



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

DANIELLA PAULA WESS

**IMPORTÂNCIA E CONSENSO DE CITAÇÕES DE USO DAS PLANTAS UTILIZADAS
COMO MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE CÂNDIDO GODÓI, RS, BRASIL**

CERRO LARGO
2015

DANIELLA PAULA WESS

**IMPORTÂNCIA E CONSENSO DE CITAÇÕES DE USO DAS PLANTAS UTILIZADAS
COMO MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE CÂNDIDO GODÓI, RS, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação como um dos requisitos para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos.

CERRO LARGO

2015

IMPORTÂNCIA E CONSENSO DE CITAÇÕES DE USO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE CÂNDIDO GODÓI, RS, BRASIL¹

WESS, D.P.; SANTOS, M.T.P.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, Campus Cerro Largo, CEP: 97900-000, Cerro Largo - Brasil, daniellawess@hotmail.com; ² Universidade Federal da Fronteira Sul, Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, Campus Cerro Largo, CEP: 97900-000, Cerro Largo - Brasil, mardiore.pinheiro@gmail.com;

RESUMO: Os objetivos deste estudo foram verificar as espécies e as famílias de plantas medicinais mais importantes para a comunidade de Cândido Godói, RS, bem como identificar as categorias de doenças que apresentam maior importância nesta comunidade. Os dados foram obtidos através de um levantamento etnobotânico com entrevistas semi-estruturadas tomadas de 78 moradores do município, entre novembro de 2014 a março de 2015. Os dados quantitativos foram obtidos por meio do cálculo do valor de uso das espécies (UVs) e das famílias (FUV) de plantas e do cálculo do Fator de Consenso do Informante (FCI). As doenças mencionadas pelos informantes foram agrupadas em categorias. Foram registradas 136 espécies de plantas utilizadas como medicinais, representantes de 51 famílias botânicas. *Achyrocline satureioides* (marcela) foi a espécie com maior valor de uso (0,28). A família mais importante para a comunidade foi Poaceae, seguida de Plantaginaceae, Celastraceae e Malvaceae. Foram mencionadas 122 doenças, que foram divididas em 11 categorias. As categorias de doença Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte e Doenças do aparelho digestivo foram as categorias com o maior FCI (0,44) e são consideradas, para esta comunidade as mais importantes.

Palavras-chave: plantas medicinais, fator de consenso dos informantes, valor de uso, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT: This research aim to verify species and families of the most important medicinal plants to people in Cândido Godói, RS, as well as identify the categories of diseases that are more important to these people. Data was obtained through an ethnobotanical survey with semi-structured interviews taken with 78 dwellers from the city mentioned before, between November 2014 and March 2015. Quantitative data were obtained by calculating the use value of the species (UVs) and families (FUV) of plants and the calculation of the Informant Consensus Factor (FCI). Diseases mentioned by our informants were grouped in categories. They were registered in 136 species of plants used as medicinal, representatives of 51 botanical families. *Achyrocline satureioides* (macela) was the plant with higher use value (0,28). The most important family to people was Poaceae, followed by Plantaginaceae, Celastraceae and Malvaceae. 122 diseases were mentioned, and they were divided in 11 categories. The diseases categories of symptom, signs and abnormal findings exams, not classified in another part and diseases of the digestive tract were categorized with the highest FCI (0,44) and they are considered the most important to these people.

Keywords: informer consent factor, medicinal plants, use value, Rio Grande do Sul

¹ O presente trabalho de conclusão de curso está formatado seguindo as normas da Revista Brasileira de Plantas Medicinais – RBPM.

INTRODUÇÃO

A etnobotânica é compreendida como o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e as plantas Albuquerque (2005). É considerada uma disciplina ampla, com caráter interdisciplinar, que envolve aspectos ambientais e culturais, a compreensão e o aproveitamento que diferentes culturas têm sobre as plantas (Oliveira 2009, Albuquerque 2005). Dentre o repertório cultural das comunidades, destaca-se o conhecimento sobre a utilização de plantas para fins terapêuticos (Oliveira et al. 2010).

Uma recente revisão sobre trabalhos de etnobotânica no Brasil evidencia crescente interesse acadêmico por plantas medicinais nos últimos 15 anos (Ritter et al. 2015). Tal interesse, provavelmente, está associado a verificação de que o conhecimento empírico sobre medicina tradicional muitas vezes tem comprovação científica (Oliveira et al. 2010), o que influencia muitos pesquisadores a testarem a eficácia e as propriedades dessas plantas (Oliveira & Araujo 2009).

Ainda, devido ao baixo custo e eficácia comprovada no tratamento de doenças, o uso de plantas medicinais de várias espécies como medicamentos tem sido incentivado por organizações responsáveis pelo sistema de saúde. No Brasil, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi regulamentada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006.

Ainda, para fortalecer o Decreto nº 5.813, o Ministério da Saúde constituiu em 2009 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em conformidade as orientações e linhas prioritárias da Política Nacional (BRASIL, 2009b). Com base nas Leis Federais, em 2006 o Governo do Estado do Rio Grande do Sul estabeleceu a Lei Estadual 12.560/2006, que prevê o uso da fitoterapia como uma estratégia na área da saúde pública, buscando resgatar, valorizar, ampliar e qualificar a utilização das plantas medicinais (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Conforme Batisti et al (2013), estudos etnobotânicos são necessários para o registro, análise e preservação dos saberes populares sobre espécies utilizadas como medicinais por uma determinada população.

No Rio Grande do Sul, entretanto, estudos etnobotânicos com registros de espécies e conhecimento sobre plantas medicinais utilizadas por comunidades ainda são poucos. Parte destes trabalhos, foram feitos em Porto Alegre (Baudauf et al. 2009, Vendruscolo & Mentz 2006a, 2006b, Silva et al., 2007, Aita et al (2009), e outros no interior do Rio Grande Sul, com destaque para o trabalho de Kubo (1997) em Coronel Bicaco, de Possamai (2000) em Mariana Pimentel, de Marodin & Baptista (2000) em Dom Pedro de Alcântara, de Garlet & Irgand (2001) em Cruz Alta, de Ritter *et al.* (2002) em Ipê, de Oliveira (2003) em Rio Grande, de Barros et al. (2007) em São Luiz Gonzaga e de Battisti et al. (2013) em Palmeiras das Missões. Destes, somente o estudo de Barros et al. (2007) foi desenvolvido na Região das Missões.

A maioria destes estudos trazem informações levantadas com abordagem da estatística descritiva. Nos últimos anos, além deste enfoque tradicional, os trabalhos etnobotânicos têm trazido abordagens quantitativas. Segundo Vendruscolo & Mentz (2006b), dados quantitativos fornecem informações mais precisas sobre as espécies e ou famílias de plantas mais importantes para diversos fins. Um dos métodos quantitativos utilizados é o Valor de Uso (Phillips & Gentry, 1993 *apud* Vendruscolo & Mentz 2006b). Através deste método é possível inferir quais plantas são mais importantes para uma comunidade (Vendruscolo & Mentz 2006b). Outro método é o Fator de Consenso dos Informantes, com o qual é possível identificar as categorias de doenças mais importantes na comunidade (Santos et al. 2011).

Devido aos incentivos das políticas públicas para estudos com plantas medicinais, ao fato destas plantas poderem fornecer subsídios para a ciência, a necessidade de ampliar os estudos sobre plantas medicinais no Estado, bem como registrar informações

sobre costumes culturais e conhecimento sobre plantas medicinais na região das Missões, este estudo objetivou: verificar, através de métodos quantitativos, as espécies e as famílias botânicas de plantas medicinais mais importantes para a comunidade de Cândido Godói, município missioneiro, bem como identificar as categorias de doenças que apresentam maior importância nesta comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados utilizados nesta pesquisa foram retirados de entrevistas semiestruturadas realizadas durante o levantamento “Plantas Medicinais utilizadas no Município de Cândido Godói, RS, Brasil” (A.M. Hentges, dados não publicados). As entrevistas foram realizadas com formulário próprio, adaptado de Ritter et al. (2002) e foram feitas em domicílios indicados por Agentes Comunitários de Saúde de duas unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Cândido Godói. A amostra totalizou 78 participantes, sendo que o local de pesquisa foi o domicílio familiar.

Todas as plantas indicadas pelos agentes da pesquisa foram identificadas até o nível de espécie, conforme o sistema de classificação de APG III (2009). As identificações foram feitas por meio de bibliografia especializada e auxílio de especialistas, quando necessário. Para cada táxon, foram atribuídos os nomes científicos válidos, conforme a base de dados *Tropicos* (<http://www.tropicos.org>).

Os nomes dos autores foram verificados através da base de dados do site *The Plant List* (www.plantlist.org). Amostras das plantas indicadas na entrevista foram coletadas e posteriormente herborizadas e incorporadas ao herbário da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Cerro Largo. Todos os dados levantados nas fichas de entrevistas foram armazenados em um banco de dados criado no *Libreoffice Calc*.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, cujo número do processo é CAAE 37355314.8.0000.5564 e a coleta de dados teve início logo após a aprovação do referido órgão.

As doenças foram classificadas em categorias seguindo-se o estipulado pelo Centro Brasileiro de Classificação de Doenças (2008), que possui como colaborador a Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo as seguintes categorias:

- Doença dos olhos;
- Doenças de pele e tecido subcutâneo;
- Doenças do aparelho circulatório;
- Doenças do aparelho digestivo;
- Doenças do aparelho geniturinário;
- Doenças do aparelho respiratório;
- Doenças do ouvido;
- Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários;
- Doenças do sistema nervoso central;
- Doenças do sistema ósteo muscular e do tecido conjuntivo;
- Doenças endócrina, nutricional, metabólica;
- Doenças indefinidas;
- Doenças infecciosas e parasitárias;
- Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas;
- Neoplasias (tumores);
- Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte;
- Transtornos mentais.

O valor de uso de uma espécie para um informante foi calculado através da fórmula $UV_{is} = \sum U_{is}/n_{is}$ (Phillips & Gentry 1993, *apud* Vendrusculo & Mentz, 2006b), onde:

Uis corresponde ao número de usos mencionados pelo informante para cada espécie;

nis é o número de entrevistas feitas com o informante.

Neste estudo foi feita apenas uma entrevista com cada informante, logo o valor de **nis** será sempre 1.

O valor de uso de cada espécie foi calculado através da fórmula $UVs = \sum UVis/n$ (Phillips & Gentry 1993 *apud* Vendrusculo & Mentz, 2006b), onde:

UVis é o valor de uso da uma espécie para um informante;

n é o número total de informantes;

Segundo (Phillips & Gentry 1993, *apud* Vendrusculo & Mentz, 2006), quanto mais usos citados para uma espécie de planta medicinal, mais importante ela será para a comunidade, ou seja, a importância das plantas medicinais esta relacionada com o uso mencionado pelos informantes.

O Valor de Uso da Família foi calculado pela fórmula $FUV = \sum UVs/nf$ (Phillips & Gentry 1993 *apud* Vendrusculo & Mentz 2006b), onde:

$\sum UVs$ corresponde ao somatório valor de uso das espécies de uma família botânica.

nf é o número de espécies citadas pelos informantes na referida família botânica.

O Fator de Consenso dos Informantes foi calculado através da fórmula $FCI = \sum nar-na / \sum nar-1$ adaptada de (Trotter & Logan 1986 *apud* Oliveira et al. 2010), onde:

$\sum nar$ é o somatório dos usos informados por cada sujeito para cada espécie, dentro de cada uma das categorias;

na é o número de espécies indicadas na categoria

O FCI quando calculado busca mostrar as categorias de doenças com maior importância no local estudado, quando existe consenso máximo entre os informantes o FCI será 1 (Oliveira et al. 2010).

RESULTADOS

Neste estudo foram citadas 136 espécies de plantas utilizadas como medicinais, representantes de 51 famílias botânicas (Tabela 1). Sendo que Asteraceae e Lamiaceae foram as famílias com maior riqueza de espécies, com 24 e 21 espécies, respectivamente.

O valor de uso das espécies está listado na Tabela 1. Das 136 espécies citadas como medicinais 24 apresentaram valor de uso acima de 0,10, sendo *Achyrocline satureioides* a espécie com maior valor de uso (0,28).

Dentre as 24 espécies citadas com valor de uso acima de 0,10, seis são nativas no Brasil e 18 delas são exóticas. As seis espécies nativas no Brasil também ocorrem naturalmente no estado do Rio Grande do Sul.

TABELA 1. Plantas indicadas como medicinais, usos indicados e valor de uso das espécies para a comunidade de Cândido Godói, RS, Brasil, durante o período de estudo.

Família/Espécie	Nome Popular	Origem	Usos indicados	ΣUvis	UVS
Alismataceae					
<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Chapéu-de-couro	Nativa	Problemas estomacais, mal estar, gripe, calmante, insônia, diarreia, diabetes	7	0,09
Amaranthaceae					
<i>Alternanthera bettzickiana</i>	Anador	Nativa	Problemas renais, diabetes, infecção na bexiga, dor de ouvido	4	0,05
<i>Celosia argentea</i>	Crista-de-galo	Exótica	Dores em geral	1	0,01
<i>Chenopodium</i> sp.	Erva-santa-maria	Exótica	Dores e machucados	2	0,03
Amaryllidaceae					
<i>Allium sativum</i>	Chá-de-alho	Exótica	Limpeza do sangue	1	0,01
Anacardiaceae					
<i>Astronium balansae</i>	Pau-ferro	Nativa	Hemorróidas	1	0,01
Apiaceae					
<i>Anethum graveolens</i>	Funcho, Endro	Exótica	Problemas estomacais, cólicas intestinais, calmante, gastrite, tosse, cólicas menstruais	6	0,08
<i>Apium graveolens</i>	Aipo	Exótica	Gripe	1	0,01
<i>Eryngium</i> sp.	Babosa	Nativa	Cálculos renais e infecção urinária	2	0,03
<i>Foeniculum vulgare</i>	Erva-doce	Exótica	Anemia, resfriados, tosses e gripes	4	0,05
<i>Pimpinella anisum</i>	Erva-doce	Exótica	Mal estar e problemas estomacais	2	0,03
Aristolochiaceae					
<i>Aristolochia</i> sp.	Cipó-mil-homens	Nativa	Calmante	1	0,01
<i>Aristolochia triangularis</i>	Cipó-mil-homens	Nativa	Problemas de próstata	1	0,01

Asparagaceae

<i>Asparagus setaceus</i>	Aspargo-samambaia	Exótica	Inflamação de garganta	1	0,01
---------------------------	-------------------	---------	------------------------	---	------

Asteraceae

<i>Achillea millefolium</i>	Mil-em-rama, Alcânfora	Exótica	Calmante, dor de cabeça, dor de dente, problemas estomacais, emagrecimento, alívio cólicas, diarreia, febre, tosse, gripe, anemia, rins, bexiga, diurético, gases intestinais, dores musculares, infecção na próstata	17	0,22
<i>Achyrocline satureioides</i>	Marcela	Nativa	Calmante, cicatrizante, conjuntivite, queimadura, afta, inflamação na garganta, vermes, tosse seca, febre, calmante para ansiedade, calmante para insônia, gripe, diarreia, varizes, circulação, anemia, digestão, dor de estômago, problemas estomacais, problemas do fígado, para afinar o sangue, resfriados	22	0,28
<i>Arctium minus</i>	Bardana	Exótica	Colesterol, diabetes, tosse	3	0,04
<i>Artemisia absinthium</i>	Losna-branca	Exótica	Dores agudas na barriga e diarreia	2	0,03
<i>Artemisia alba</i>	Alcânfora	Exótica	Hipertensão, artrite, artrose, colesterol, resfriados, tosse, asma, feridas na boca, dor de garganta, gripe	10	0,13
<i>Baccharis articulata</i>	Carqueja, Folha-de-figo	Nativa	Colesterol, mal estar, infecções na garganta	3	0,04
<i>Baccharis trimera</i>	Carqueja	Nativa	Cicatrizante, infecções.	2	0,03
<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto	Exótica	Problemas de fígado, problemas uterinos, ovário, diabetes	4	0,05
<i>Calendula officinalis</i>	Calêndula	Exótica	Problema de próstata	1	0,01
<i>Chaptalia nutans</i>	Arnica-do-campo	Nativa	Tosse seca	1	0,01
<i>Cynara scolymus</i>	Alcachofra	Exótica	Calmante, coração, hipertensão, colesterol, problemas estomacais, mal estar, bronquite, febre, resfriados, dores na cabeça, para emagrecer, dor de estômago	12	0,15
<i>Dahlia pinnata</i>	Dália	Exótica	Inflamações, reumatismo	2	0,03
<i>Dasyphyllum spinescens</i>	Chá-de-sucuró, Casca-de-sucarã	Nativa	Sinusite, digestão, colesterol, cólicas menstruais, dor de cabeça, calmante	6	0,08
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Exótica	Cicatrização, hemorróidas, queimadura, inflamação nos rins, bexiga, fígado, coração, mal estar, problemas estomacais, hipertensão, desobstrução do fígado, infecções na garganta, gripe, febre, diarreia	15	0,19
<i>Mikania laevigata</i>	Guaco	Nativa	Cólicas menstruais, hemorróidas, dores em geral (Antiinflamatório), febre, gripe, resfriados, tosse, bronquite, gastrite, câncer, queimaduras, alergias da pele, fortificante, calmante, baixar o colesterol, tumores, inchaços, frieiras, evita tétano, depurativo de sangue	20	0,26
<i>Pluchea sagittalis</i>	Quitoco	Nativa	Dor nos ossos, inflamação no ciático	2	0,03

<i>Solidago chilensis</i>	Erva-lanceta	Nativa	Problemas estomacais	1	0,01
<i>Sphagneticola trilobata</i>	Cipó-insulina	Nativa	Diabetes, colesterol alto, cicatrizante	3	0,04
<i>Tagetes minuta</i>	Chinchilho	Exótica	Reumatismo	1	0,01
<i>Tanacetum parthenium</i>	Camomila	Exótica	Cólicas menstruais, câibras estomacais, tosses, resfriados, anemia, amigdalite, dor de garganta	7	0,09
<i>Tanacetum vulgare</i>	Caatinga-de-mulata, Losna	Exótica	Mal estar, depressão, problemas estomacais, fígado, tosse, gripes, resfriados, intestino preso	8	0,10
<i>Taraxacum campylodes</i>	Dente-de-leão	Exótica	Varizes	1	0,01
<i>Xanthium strumarium</i>	Carapicho	Exótica	Enxaqueca	1	0,01
<i>Zinnia elegans</i>	Zínia	Exótica	Queimaduras, picadas de insetos	2	0,03
Bignoniaceae					
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê-roxo	Nativa	Resfriado, artrite, azia	3	0,04
Bixaceae					
<i>Bixa orellana</i>	Urucu	Nativa	Diabetes	1	0,01
Boraginaceae					
<i>Symphytum officinale</i>	Confrei	Exótica	Chiado no peito, gripes, inflamações internas (útero, ovários)	3	0,04
Bromeliaceae					
<i>Bromelia antiacantha</i>	Gravatá	Nativa	Problemas estomacais	1	0,01
Buxaceae					
<i>Buxus sempervirens</i>	Ramos-de-páscoa, Ramos-de-oliveira	Exótica	Calmante, insônia	2	0,03
Cannaceae					
<i>Canna sp.</i>	Iris	Nativa	Dor	1	0,01
Celastraceae					
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira-santa, Cancorosa	Nativa	Cicatrizantes, dor de cabeça, colesterol alterado, gripe, resfriado, problemas estomacais, fígado, aumenta a imunidade, azia,	11	0,14

digestão, prevenir problemas de próstata

Commelinaceae

<i>Tradescantia pallida</i>	Manto-de-viúva, aspirina	Exótica	Para os nervos, fortalecer o organismo	2	0,03
<i>Tradescantia zebrina</i>	Ondas-do-mar (Trapoeira)	Exótica	Infecções de pele, circulação	2	0,03

Convolvulaceae

<i>Ipomoea batatas</i>	Batata-doce	Exótica	Desinfecção de feridas	1	0,01
------------------------	-------------	---------	------------------------	---	------

Crassulaceae

<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Folha-da-fortuna	Exótica	Febre, nervosismo, afinar o sangue, calmante	4	0,05
<i>Sedum dendroideum</i>	Balsamo-brasileiro (Alemão)	Exótica	Dor de cabeça	1	0,01

Cucurbitaceae

<i>Sechium edule</i>	Folha-de-chuchu	Exótica	Ácido úrico, inchaço nos joelhos e pés	2	0,03
----------------------	-----------------	---------	--	---	------

Cyperaceae

<i>Cyperus</i> sp1	Capim-de-porco	Nativa	Retenção de líquido	1	0,01
<i>Cyperus</i> sp2	Tiririca	Nativa	Dores (Varizes)	1	0,01

Equisetaceae

<i>Equisetum giganteum</i>	Cavalinha, Cola-de-cavalo	Exótica	Nervosismo, tosse, insônia, problemas estomacais, bexiga, hipertensão, inflamação na bexiga, dor de garganta, vômito, diarreia, para lavar feridas (folhas para resfriados), anemia, cólicas, calmante	14	0,18
<i>Equisetum hyemale</i>	Cavalinha	Exótica	Antibiótico, garganta	2	0,03

Fabaceae

<i>Bauhinia</i>	Pata-de-vaca-sem-espinho	Nativa	Problemas renais, bexiga e triglicerídeos	3	0,04
<i>Desmodium</i> sp.	Pega-pegas	Nativa	Gripes, tosses	2	0,03
<i>Erythrina falcata</i>	Corticeira	Nativa	Dores, cicatrizantes, hipertensão	3	0,04
<i>Medicago sativa</i>	Alfafa	Exótica	Contra erisipela, inflamações	2	0,03

<i>Myrocarpus frondosus</i>	Cabriúva	Nativa	Cicatrizante, gripe	2	0,03
<i>Parapiptadenia rigida</i>	Angico	Nativa	Dor de cabeça e problemas estomacais	2	0,03
<i>Psidium cattleianum</i>	Araça	Nativa	Tumores, vermífugo	2	0,03
<i>Senna occidentalis</i>	Fedegoso	Nativa	Calmante, reumatismo e cansaço	3	0,04
Geraniaceae					
<i>Pelargonium hortorum</i>	Folha-de-gerânio	Exótica	Problemas estomacais, fígado, mal estar, glicose alta e para emagrecer	5	0,06
Ginkgoaceae					
<i>Ginkgo biloba</i>	Gincgo-biloba	Exótica	Tosse, bronquite, asma	3	0,04
Illiciaceae					
<i>Illicium verum</i>	Anis-estrelado	Exótica	Dor de estômago	1	0,01
Juglandaceae					
<i>Carya illinoensis</i>	Nos-pecã	Exótica	Feridas no útero, cólicas menstruais, antibiótico, antiinflamatório, infecção na garganta, diarreia	6	0,08
Lamiaceae					
<i>Cunila menthiformis</i>	Pronto-alívio	Nativa	Dores e incomodações no estômago	2	0,03
<i>Cunila spicata</i>	Hortelã	Nativa	Problemas intestinais, dor de cabeça	2	0,03
<i>Lavandula angustifolia</i>	Alfazema, Alecrim-branco	Exótica	Colesterol, diabetes, hipertensão, problemas estomacais	4	0,05
<i>Leonotis nepetifolia</i>	Cordão-de-frade	Exótica	Hipertensão, Colesterol e Problemas estomacais	3	0,04
<i>Leonurus sibiricus</i>	Maria-mole	Exótica	Reumatismo, cicatrizante	2	0,03
<i>Melissa officinalis</i>	Melissa, Hortelã	Exótica	Problemas uterinos, sistema nervoso, enxaqueca, prisão de ventre, insônia, ansiedade, antidepressivo, colesterol, sinusite, gripes, resfriados, pedra na vesícula, problemas renais, bexiga, dor de garganta	15	0,19
<i>Mentha arvensis</i>	Alecrim	Exótica	Problemas de memória, diabetes, hipertensão e diarreia	4	0,05
<i>Mentha pulegium</i>	Hortelã-miúda, Poejo, Orégano	Exótica	Infecção na garganta, hipertensão, calmante, hemorróidas, diarreias, gripes, resfriados, emagrecimento, febre, dor, prisão de ventre, feridas, dor na garganta, dor após extrair dentes, circulação, tosse, rouquidão	17	0,22

<i>Mentha spicata</i>	Hortelã-pimenta		Calmanete, antidepressivo, febre, dores no corpo	4	0,05
<i>Morfoespécie 2</i>	Alcânfora		Cólicas menstruais, ovário e útero	3	0,04
<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriço	Exótica	Úlceras e infecções de pele	2	0,03
<i>Ocimum gratissimum</i>	Alfavaca	Exótica	Diabetes	1	0,01
<i>Ocimum tenuiflorum</i>	Alfavaca, Olinário	Exótica	Problema de próstata, câncer, cólicas menstruais	3	0,04
<i>Origanum vulgare</i>	Manjerona, Hortelã		Hipertensão, cólica menstruais, diarreia, dor de dente, problemas estomacais, dores de cabeça, gripe, úlcera, insônia, hipotensão, digestão, gastrite, intoxicação, problemas renais, resfriados, tosse	16	0,21
<i>Plectranthus</i>	Chá-de-boldo		Cicatrização e limpeza da pele	2	0,03
<i>Plectranthus barbatus</i>	Chá-de-boldo, Calendula	Exótica	Prevenir problemas de próstata, problemas estomacais, fígado, calmante	4	0,05
<i>Plectranthus neochilus</i>	Boldo	Exótica	Problemas estomacais, dor no fígado, mal estar, digestão, calmante, purificar o sangue, infecção das amídalas, gripes, tosse, resfriados, diurético, colesterol alto, fígado, prevenir problemas de próstata	14	0,18
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Exótica	Desinfecção, bochechar, rico em minerais, problemas de bexiga, bom funcionamento do sistema nervoso, calmante, dor de garganta, prisão de ventre em crianças, hemorróidas, calmante para nervos, calmante para coração, febre, tosse, gripes, antiinflamatório, infecções, problemas na coluna	17	0,22
<i>Salvia officinalis</i>	Sálvia	Exótica	Equilibra o sono, irritação dos olhos, fraqueza do estômago	3	0,04
<i>Stachys byzantina</i>	Pulmonária	Exótica	Problemas renais, afinar o sangue, dor de cabeça, gastrite, úlcera, problemas estomacais, azia, gripes, febres, tosse, resfriados, mal estar, diarreia, hemorróidas, hipertensão, fortificante, depurativo de sangue, anemia, diurético, calmante, problemas respiratórios	21	0,27
<i>Vitex megapotamica</i>	Tarumã	Nativa	Problemas renais, bexiga e azia	3	0,04
Lauraceae					
<i>Cinnamomum verum</i>	Canela-em-casca	Exótica	Tosse, resfriados	2	0,03
Lythraceae					
<i>Cuphea carthagenensis</i>	Sete-sangrias	Nativa	Antiinflamatório	1	0,01
<i>Punica granatum</i>	Romã	Exótica	Inchaço, infecção de bexiga, rins, estimula a menstruação, mal estar, problemas estomacais, fígado	7	0,09
Malpighiaceae					
<i>Malpighia glabra</i>	Acerola	Exótica	Dor de cabeça, calmante	2	0,03

Malvaceae

<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo	Nativa	Tosse, limpeza do pulmão, regularização da menstruação, colesterol	4	0,05
<i>Malva sylvestris</i>	Malva	Exótica	Regular a menstruação, tosse, gripes, intoxicação alimentar, aparelho digestivo, anemia, feridas na boca, problemas estomacais, antiinflamatório, infecção na garganta, problemas renais, bexiga, dor de garganta, fígado	14	0,18

Musaceae

<i>Musa x paradisiaca</i>	Coração-da-banana	Exótica	Tétano	1	0,01
---------------------------	-------------------	---------	--------	---	------

Myrtaceae

<i>Campomanesia guazumifolia</i>	Sete-capotes	Nativa	Rins, bexiga, vômito e diarreia	4	0,05
<i>Campomanesia xanthocarpa</i>	Guaviroba	Nativa	Fraqueza, insônia, colesterol alto, limpeza das artérias (Cardíaco), previne doenças cardíacas, diabetes, rins, má digestão, problemas estomacais, menopausa, calmante, gripes, tosse, resfriados, para digestão de alimentos e dor de estômago	16	0,21
<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto-cheiroso	Nativa	Colesterol, diabetes, gripes, tosse, resfriados	5	0,06
<i>Eugenia pyriformis</i>	Uvalha	Exótica	Inchaço nas pernas e massagem	2	0,03
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Nativa	Problemas renais, diurético, dor de cabeça, problemas estomacais e dor de dente, gripes, resfriados, anemia, cólicas de crianças	9	0,12
<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jaboticaba	Nativa	Curar erisipela e varizes	2	0,03
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	Exótica	Problemas estomacais e diarreia	2	0,03
<i>Syzygium aromaticum</i>	Cravo-da-índia	Exótica	Cólicas intestinais	1	0,01

Phyllanthaceae

<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra-pedra	Nativa	Problemas estomacais, fígado, calmante, cólicas menstruais, digestão, infecção nos rins	6	0,08
<i>Phyllanthus tenellus</i>	Quebra-pedra	Nativa	Gripes, tosse	2	0,03
<i>Petiveria alliacea</i>	Guiné	Exótica	Calmante e anticéptico	2	0,03

Piperaceae

<i>Piper mikanianum</i>	Pariparoba-do-mato	Nativa	Baixar a febre	1	0,01
-------------------------	--------------------	--------	----------------	---	------

Plantaginaceae

<i>Plantago major</i>	Tansagem	Exótica	Diurético, bexiga, hipertensão, fortificante, rachadura nos pés, prevenir o câncer, tratar câncer, cicatrizante e calmante	9	0,12
<i>Plantago</i> sp.	Tanchagem	Nativa	Hemorroidas, cólicas menstruais, celulite, problemas estomacais, dor de dente, diarreia, dor de cabeça, cicatrização, infecção na garganta, aftas, inflamação, calmante, cólicas abdominais, diarreias, abrir o apetite, gripes, tosses, resfriados	18	0,23

Poaceae

<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-cidreira, Capim-cidrô, Erva-cidreira	Exótica	Limpar o sangue, Calmante, ulcera, azia, problemas estomacais, reumatismo, triglicerídeos, tosse, gripe, hipertensão, colesterol, dor de garganta, prisão de ventre em crianças, auxilia na circulação do sangue, cólicas menstruais, câibras estomacais, resfriado, amigdalite, infecções na garganta, feridas na boca,	20	0,26
----------------------------	--	---------	--	----	------

Polygonaceae

<i>Homalocladium platycladum</i>	Carqueja	Exótica	Problemas de fígado, colesterol, prisão de ventre, diarreia, gripe, calmante, melhorar a memória	7	0,09
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i>	Salsaparrilha	Nativa	Mal funcionamento no fígado, inchaço	2	0,03
<i>Polygonum</i> sp.	Erva-de-bicho	Nativa	Varizes, artrose	2	0,03

Pteridaceae

<i>Adiantum</i> sp.	Avenca	Exótica	Insônia, baixar a pressão, problema de próstata, câncer	4	0,05 0,00
---------------------	--------	---------	---	---	--------------

Rosaceae

<i>Rosa gallica</i>	Roseira (Vermelha)	Exótica	Perda de memória, envelhecimento, tonturas, problemas no ouvido, dificuldade de concentração	5	0,00 0,06
---------------------	--------------------	---------	--	---	--------------

Rubiaceae

<i>Coutarea hexandra</i>	Quina	Nativa	Cólicas menstruais, Câibras estomacais	2	0,03
--------------------------	-------	--------	--	---	------

Rutaceae

<i>Citrus aurantiifolia</i>	Lima	Exótica	Problemas estomacais, vesícula, anemia, cólicas menstruais	4	0,05
<i>Citrus limon</i>	Limão	Exótica	Azia, problemas de fígado, dor de garganta	3	0,04

<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Exótica	Relaxante muscular, memória, coração, diarreia, azia, calmante, prisão de ventre, dor de cabeça, dor de estômago, inchaço.	10	0,13
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda, Losna	Exótica	Problemas de próstata, problemas estomacais, tosses, gripes.	4	0,05
<i>Zanthoxylum fagara</i>	Mamica-de-cadela (Espinheiro-preto)	Exótica	Gastrite no estômago (Azia), má digestão.	2	0,03
Salicaceae					
<i>Casearia sylvestris</i>	Erva-de-bugre	Nativa	Digestão, limpar o sangue, diurético, cólicas.	4	0,05
Sapindaceae					
<i>Allophylus edulis</i>	Vacum	Nativa	Dor de dente, calmante, garganta.	3	0,04
<i>Cupania vernalis</i>	Camboatá	Nativa	Infecção de pele.	1	0,01
Solanaceae					
<i>Solanum</i> sp.	Joazeiro (flor) ou Jurubeba	Nativa	Dor de garganta, afta.	2	0,03
Tropaeolaceae					
<i>Tropaeolum majus</i>	Capuchinha	Exótica	Infecção na pele.	1	0,01
Verbenaceae					
<i>Aloysia citriodora</i>	Arnica, Erva-luísia	Exótica	Úlcera, gastrite, limpar o sangue, dor de cabeça, falta de apetite, estresse, gripes, tosses	8	0,10
<i>Aloysia polystachya</i>	Chá-de-pessegueirinho	Exótica	Calmante, coração.	2	0,03
<i>Lippia alba</i>	Sálvia do RS	Nativa	Picada de mosquitos.	1	0,01
<i>Verbena</i> sp.	Gervão	Nativa	Bronquite, tosse.	2	0,03
Violaceae					
<i>Viola odorata</i>	Violeta-de-jardim	Exótica	Problemas renais.	1	0,01
Vitaceae					
<i>Vitis vinifera</i>	Chá-de-folha-de-uva	Exótica	Hipertensão, próstata, câncer	3	0,04
Xanthorrhoeaceae					

<i>Aloe ferox</i>	Agave	Exótica	Problemas estomacais.	1	0,01
<i>Aloe maculata</i>	Babosa		Tirar o calor do seio quando empedra	1	0,01
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Exótica	Colesterol, febre, gripe, tosses, prisão de ventre, dores na barriga, diarreia, problemas estomacais, problemas no fígado.	9	0,12
		Exótica			
Zingiberaceae					
<i>Alpinia zerumbet</i>	Flor-de-noz-moscada	Exótica	Memória.	1	0,01
<i>Zingiber officinale</i>	Gengibre	Cultivada	Calmante, colesterol.	2	0,03

Fonte: Wess,2015.

Dentre as 51 famílias de plantas identificadas, quatro apresentaram valor de uso acima 0,10 (Poaceae, Plantaginaceae, Celastraceae e Malvaceae) e foram consideradas mais importantes conforme o valor de uso da família botânica (Tabela 2).

TABELA 2. Valor de uso das famílias de plantas indicadas como medicinais pela comunidade de Cândido Godói, RS, durante o período de estudo.

Família	ΣUVs	nf	FUV
Poaceae	0,26	1	0,26
Plantaginaceae	0,35	2	0,18
Celastraceae	0,14	1	0,14
Malvaceae	0,23	2	0,12
Equisetaceae	0,21	2	0,11
Alismataceae	0,09	1	0,09
Lamiaceae	1,85	21	0,09
Juglandaceae	0,08	1	0,08
Asteraceae	1,88	24	0,08
Myrtaceae	0,54	8	0,07
Rutaceae	0,30	5	0,06
Geraniaceae	0,06	1	0,06
Rosaceae	0,06	1	0,06
Pteridaceae	0,05	1	0,05
Salicaceae	0,05	1	0,05
Lythraceae	0,10	2	0,05
Polygonaceae	0,15	3	0,05
Phyllanthaceae	0,14	3	0,05
Xanthorrhoeaceae	0,14	3	0,05
Verbenaceae	0,17	4	0,04
Bignoniaceae	0,04	1	0,04
Boraginaceae	0,04	1	0,04
Ginkgoaceae	0,04	1	0,04
Vitaceae	0,04	1	0,04
Apiaceae	0,20	5	0,04
Fabaceae	0,27	8	0,03
Crassulaceae	0,06	2	0,03
Amaranthaceae	0,09	3	0,03
Buxaceae	0,03	1	0,03
Commelinaceae	0,06	2	0,03
Cucurbitaceae	0,03	1	0,03
Lauraceae	0,03	1	0,03
Malpighiaceae	0,03	1	0,03
Rubiaceae	0,03	1	0,03
Solanaceae	0,03	1	0,03
Sapindaceae	0,05	2	0,03
Zingiberaceae	0,04	2	0,02

Amaryllidaceae	0,01	1	0,01
Anacardiaceae	0,01	1	0,01
Aristolochiaceae	0,02	2	0,01
Asparagaceae	0,01	1	0,01
Bixaceae	0,01	1	0,01
Bromeliaceae	0,01	1	0,01
Cannaceae	0,01	1	0,01
Convolvulaceae	0,01	1	0,01
Cyperaceae	0,02	2	0,01
Illiciaceae	0,01	1	0,01
Musaceae	0,01	1	0,01
Piperaceae	0,01	1	0,01
Tropaeolaceae	0,01	1	0,01
Violaceae	0,01	1	0,01

Fonte: Wess,2015.

No presente estudo as plantas medicinais identificadas são utilizadas pelos sujeitos do estudo para o tratamento de 122 doenças, que foram divididas em 11 categorias (Tabela 3). Quatro categorias de doenças (Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte, Doenças indefinidas, Doenças do aparelho geniturinário e Doenças do aparelho digestivo) somam juntas 53,27% (n= 65) das doenças citadas pelos sujeitos da pesquisa. As demais categorias incluíram menos de 10 doenças, cada uma.

O número de espécies de plantas verificadas por categoria variou de 80 a uma espécie (Tabela 3). Três categorias de doenças incluíram mais de 25% do total de espécies identificadas: Sintomas, sinais e achados anormais de exames, incluiu 58,82 % (n= 80) das espécies identificadas no estudo, seguida da categoria Doenças do aparelho digestivo (39,70%; n= 54), da categoria Doenças indefinidas (31,61%; n= 43) e da categoria Doenças do aparelho respiratório (27,94%; n= 38). Nas demais categorias a porcentagem de espécies variou de 24,26% (n= 33) a 0,7% (n= 1).

Considerando-se todas as categorias de doenças, foram reportados pelos sujeitos da pesquisa 580 usos para o conjunto de espécies verificadas no estudo (Tabela 3).

TABELA 3. Categorias de doenças tratadas pelas plantas medicinais indicadas pela comunidade de Cândido Godói, RS, durante o período, com o respectivo número de doenças, número de espécies, citações reportadas e fator de consenso entre os informantes.

Categorias			Doenças	Nº de doenças	Nº de espécies (na)	Somatório de usos registrados ($\sum nar$)	% todos usos reportados	FCI
Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte			Febre, Cãibras estomacais, Dor de cabeça, Dor de garganta, Infecção na garganta, Dores, Dores e machucados, Dores em geral, Dores musculares, Dores na barriga, Dor de estômago, Enxaqueca, Febre, Infecções, Mal estar, Tonturas, Tosses, Vômito, Aftas, Inflamações, Nervosismo, Cólicas, Fraqueza, Azia, Cansaço, Inchaços, Inchaço nas pernas	27	80	142	24,48	0,44
Doenças digestivo	do	aparelho	Diarréia, Digestão, Problemas estomacais, Problemas de fígado, Gastrite, Pedra na vesícula, Prisão de ventre, Problemas intestinais, Úlcera, Dor de dente	10	54	95	16,38	0,44
Doenças respiratório	do	aparelho	Amigdalite, Asma, Bronquite, Chiado no peito, Gripe, Problemas respiratórios, Resfriados, Rouquidão, Sinusite	9	38	63	10,86	0,40
Doenças geniturinário	do	aparelho	Ácido úrico, Bexiga, Infecção urinária, Inflamações nos ovários, Cálculos renais, Diurético, Estimular a menstruação, Menopausa, Problemas uterinos, Próstata, Regular a menstruação, Rins	12	33	51	8,79	0,36
Doenças nutricional, metabólica	endócrina,		Colesterol, Diabetes, Emagrecimento, Triglicerídeos	4	29	37	6,38	0,22
Doenças do sangue e órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários			Afinar o sangue, Anemia, Circulação, Limpar o sangue, Limpeza de artérias, Para aumentar a imunidade	6	20	25	4,31	0,21
Doenças indefinidas			Cólicas, Calmante, Fraqueza do estômago, Antibiótico, Anticéptico, Antiinflamatório, Desinfecção, Envelhecimento, Fortificante, Gases intestinais, Limpeza de pele, Massagem, Limpeza do pulmão, Relaxante muscular, Retenção de líquidos, Tirar o calor do seio quando empedra	16	43	54	9,31	0,21
Doenças circulatório	do	aparelho	Coração, Hemorróidas, Hipertensão, Hipotensão, Varizes	5	25	31	5,34	0,20
Lesões, envenenamento e algumas consequências de causas externas			Intoxicação, Picadas de insetos, Cicatrizante, Desinfecção de feridas, Feridas, Feridas na boca, Queimadura	7	21	26	4,48	0,20

Doenças do sistema ósteo muscular e do tecido conjuntivo	Artrite, Artrose, Dor nos ossos, Inflamação no ciático, Problemas na coluna, Reumatismo	6	10	12	2,07	0,18
Doenças do sistema nervoso central	Insônia, Memória, Sistema nervoso, Depressão, Dificuldade de concentração, Equilibrar o sono, Estresse	7	18	21	3,62	0,15
Doenças de pele e tecido subcutâneo	Alergias na pele, Erisipela, Frieiras, Infecção na pele, Rachadura nos pés	5	8	9	1,55	0,13
Neoplasias (tumores)	Câncer, Tumores	2	5	5	0,86	0,00
Doenças infecciosas e parasitárias	Vermífugos, Tétano	2	4	4	0,69	0,00
Transtornos mentais	Abrir o apetite	1	2	2	0,34	0,00
Doença dos olhos	Conjuntivite, Irritação nos olhos	2	2	2	0,34	0,00
Doenças do ouvido	Problemas no ouvido	1	1	1	0,17	0,00
Total			393	580	100	

Fonte: Wess, 2015.

A categoria Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte foi a categoria com maior número de usos reportados, totalizando 24,48% (n= 142) das citações de uso, seguida da categoria Doenças do aparelho digestivo (16,38%, n= 95) e da categoria Doenças do aparelho respiratório (10,86%, n= 63). Nas demais categorias o número de usos reportados foi inferior a 10%.

As categorias de doenças mais importantes na comunidade, considerando-se o valor do Fator de Consenso dos Informantes foi Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte e Doenças do aparelho digestivo, ambas com FCI= 0,44.

DISCUSSÃO

O Valor de Uso de uma espécie representa a importância da mesma na comunidade, ou seja, quanto maior o valor de uso registrado, maior será a importância da espécie, (Phillips & Gentry 1993 *apud* Vendrusculo & Mentz, 2006). Segundo Franco & Barros (2006), valores maiores ou iguais a 1 referentes ao valor de uso das espécies retratam equilíbrio entre o número de citações de uso e o número de informantes, representando assim a importância desta espécie na comunidade. No presente estudo o valor de uso calculado para cada espécie variou de 0,01 a 0,28, sendo assim podemos constatar que as espécies apresentaram baixos valores de uso, pois nenhuma espécie chegou a alcançar valor de uso maior ou igual a 1. Segundo Wong (2000), o valor de uso não se refere a utilidade da espécie, mas sim representa valor referente a distribuição e conhecimento das espécies entre as pessoas.

Em relação a outros estudos o valor de uso concebido neste trabalho é considerado baixo, podemos perceber em vários estudos como em Vendrusculo & Mentz (2006) o valor de uso das espécies variou de 0,02 a 1,65 sendo consideradas como mais importantes 21 espécies. Baptistel et al. (2014) em um estudo na Comunidade de Santo

Antônio, município de Currais (PI) obteve valor de uso entre 0,03 a 1,59, onde nove espécies se destacaram apresentando valores maiores ou iguais a 1. No trabalho de Santos et al. (2012) o valor de uso das espécies variou de 0,02 a 0,82, sendo o único estudo que comparado ao de Cândido Godói apresenta valores de uso abaixo de 1,0 para as espécies.

Segundo Philips & Gentry (1993) *apud* Vendrusculo & Mentz (2006), nem sempre a família com maior número de espécies citadas como medicinal será a mais importante para a comunidade. A família botânica Poaceae foi considerada mais importante para a comunidade, sendo que para esta família apenas uma espécie foi citada, por um informante, a *Cymbopogon citratus*, o que resultou em um maior índice de valor de uso, ressaltando a sua importância. Neste trabalho, por exemplo, embora a família Lamiaceae e Asteraceae tenham apresentado o maior número de espécies citadas, 21 e 24 espécies, respectivamente, em relação ao valor de uso ficaram classificadas em 4º e 6º lugares. Nos trabalhos de Medeiros et al. (2004), Pasa et al. (2005) e Pinto et al. (2006), Asteraceae e Lamiaceae também foram as famílias com maior número de espécies indicadas para uso medicinal, mas as espécies destas famílias apresentam baixos valores de uso e, conseqüentemente, não foram as famílias mais importantes nestes estudos. No trabalho de Vendrusculo & Mentz (2006) as famílias mais importantes para a comunidade foi Asphodelaceae, seguida da Caprifoliaceae, Rutaceae e Lythraceae, no entanto a família que exibiu maior número de espécies também foi a Asteraceae ficando classificada em 13º. Já Baldauf et al. (2009) mostra que em seus resultados observou-se um uso maior para a comunidade nas seguintes famílias: Asteraceae, Lamiaceae, Myrtaceae e Rutaceae, isso se dá em função de estas famílias possuírem várias espécies de uso comum pela população, e estas espécies apresentam maior número de registro de uso nas comunidades.

Ao analisar os resultados referentes ao número de doenças por categoria, percebe-se que o trabalho de Santos et al. (2012) possui semelhança ao estudo quando analisamos as categorias de doenças com maior número de citações, sendo, assim como neste estudo, Sintomas sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte a categoria que apresentou maior número de doenças citadas, nesta ordem a categoria Indefinidas apresenta 11 citações, logo doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho digestivo e lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, sendo os resultados 9 e 7, respectivamente.

Tal como neste estudo, os resultados encontrados por Santos et al. (2012) também apontam a categoria Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte como a categoria com maior número de espécies citadas para tratamento com plantas medicinais. De acordo com Pinto et al. (2006), esta categoria inclui citações de doenças que não apresentam causa comprovada cientificamente, este é o motivo pelo qual esta categoria apresenta maior número de espécies citadas. O número de espécies verificada nesta categoria por estes autores foi 23,48% superior ao verificados no presente estudo, sendo registrada 37 espécies a mais.

No estudo de Santos et al. (2012), as categorias Doenças indefinidas e Doenças do aparelho digestivo, também foram a segunda e terceira em número de espécies citadas, porém apresentou maior número de espécies registradas nestas categorias sendo, 25,36% e 19,14%, respectivamente. Já no estudo de Baldauf et al. (2009), apenas a categoria de Doenças do aparelho digestivo se equipara em ordem de classificação por número de espécies, com o resultado encontrado em Cândido Godói.

No entanto, o número de espécies verificados por estes autores nesta categoria é 26,97% superior ao registrado no estudo de Cândido Godói. No estudo de Oliveira et al. (2010) a categoria de doenças mais citada também foi Sintomas e sinais gerais, sendo

nela citadas 39 espécies. Em comparação aos resultados do presente estudo, Cândido Godói apresenta 41 espécies a mais nesta categoria.

A segunda categoria de doença com maior número de espécies no trabalho de Oliveira et al. (2010) foi Inflamações e dores em geral, sendo 29 espécies citadas. Em nosso trabalho esta categoria esta inclusa dentro de Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte.

Assim sendo, mesmo somando-se as duas categorias do referido estudo, o número de espécies na categoria Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte ainda seria superior em Cândido Godói. A terceira categoria de doença em número de espécies no estudo de Oliveira et al. (2010) foi Doenças de pele e tecido subcutâneo sendo 27 espécies citadas, ao passo que em Cândido Godói esta categoria é a 12^o e em classificação. Sendo assim, pode-se perceber que a diversidade de espécies de plantas medicinais por categoria de doença varia de acordo com a região do estudo. Podemos perceber no estudo de Pinto et al. (2006) que as doenças relacionadas a categoria Doenças, sintomas e sinais relativos ao aparelho digestivo e abdome referenciam-se a falta de tratamento da água, sendo um fator que varia com as regiões.

Vásquez et al. (2014) representa em seu trabalho as citações para a categoria doenças do aparelho respiratório onde as doenças gripe e resfriado são comuns em qualquer região e citadas frequentemente pelas populações estudadas. Neste estudo os usos registrados por categoria variam de um a 142. As citações de uso reportadas nas categorias de doenças referem-se ao uso das espécies informadas pelos entrevistados.

Segundo Pereira et al. (2011) a variedade de espécies mencionadas nas categorias possui significância no que a população conhece e usa da diversidade de plantas. Conforme Amorozo (2001), a categoria Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte é uma categoria de doenças que apresenta os

sintomas de outras doenças não mencionadas especificamente pelos entrevistados, sendo também classificada por doenças culturais.

Logo, a presença de um número maior de doenças nesta categoria, possivelmente, resulta em maior número de espécies e consequentemente mais usos mencionados. Em Cândido Godói esta categoria obteve a maior registro de usos por categoria, sendo 142 citações. No trabalho de Santos et al. (2012) esta categoria foi a mais citada com 331 usos referenciados.

Resultado diferente foi registrado no trabalho realizado por Baldauf et al. (2009), onde esta categoria não apresentou o maior número de usos indicados. Segundo Baldauf et al. (2009) a categoria Doenças do aparelho digestivo foi a que mais obteve indicações, sendo mencionada 177 vezes. Ainda, no presente estudo a categoria Doenças do aparelho digestivo apresentou 95 indicações de uso, enquanto que para Santos et al. (2012) esta categoria ficou classificada na terceira posição, com 187 indicações.

Neste trabalho, as doenças do aparelho respiratório, indefinidas e doenças do aparelho geniturinário apresentaram sequências de citações sendo elas, 63, 54 e 51 respectivamente. Santos et al. (2012) apresenta os respectivos valores para estas categorias, 161, 232 e 39. Já Baldauf et al. (2009) apresenta 140 citações para a categoria de doenças do aparelho respiratório e 56 citações para doenças do aparelho geniturinário, sendo que doenças indefinidas não estão categorizadas no trabalho.

Essa variação de espécies indicadas para cada categoria pode ser justificada pelo tipo de doenças que ocorre nas regiões. Desta maneira, há maior citação de espécies em certas categorias em função de determinada necessidade local da população. Por exemplo, no trabalho de Giraldi & Hanazaki (2010) o maior número de citações de uso foi na categoria relacionada as doenças do sistema digestório e o fator relevante para este resultado foi a falta de tratamento da água consumida pela população.

Os resultados encontrados para o FCI são considerados baixos, pois variaram entre 0,00 e 0,44, não alcançando a metade do valor considerado consenso que é 1. Segundo Lemos e Araujo (2015) valores baixos nas categorias aparecem quando as doenças não são frequentes para a maioria dos entrevistados. Pode-se dizer que os valores são baixos quando o número de citações é muito próximo ao número de espécies mencionadas.

Segundo Ribeiro et al. (2014), valores de FCI muito baixos são decorrentes da população citar poucas espécies para o tratamento das doenças, onde o número de citações é igual ao número de espécies resultando em um fator de consenso igual a zero.

Diferentemente do resultado desse estudo, Lemos e Araujo (2015), em seu trabalho desenvolvido na comunidade de Curral Velho no Piauí, obtiveram maior FCI para as doenças Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (FCI= 0,80), em sequência aos Sintomas e sinais gerais (FCI = 0,72), as Doenças do aparelho respiratório (FCI=0,70) e as Doenças do aparelho digestivo (FCI=0,66). No trabalho destes autores a categoria neoplasias também registrou FCI nulo.

Em análise ao trabalho de Meireles (2012), os valores de FCI apresentados foram os seguintes: Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (FCI=0,75), seguida de Doenças do aparelho digestivo (FCI=0,39), Sintomas e sinais gerais (FCI=0,35), Agentes de infecções bacterianas, virais e outros agentes infecciosos (FCI=0,29) e Doenças do aparelho do aparelho respiratório (FCI=0,28).

Os valores apresentados por estes autores para as categorias Sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte, Doenças do aparelho digestivo e Doenças do aparelho respiratório foram semelhantes ao registrados no presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados encontrados nesse trabalho, percebe-se a importância das plantas medicinais para a comunidade de Cândido Godói, onde a população tem conhecimento e faz uso dessa terapia para tratar as mais diversas patologias.

O valor de uso das espécies obteve pouca variação, não apresentando altos valores. Ainda percebeu-se que as famílias com maior número de espécies não foram consideradas as mais importantes no estudo.

As categorias de doenças que mais foram citadas foram sintomas, sinais e achados anormais de exames, não classificados em outra parte, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho respiratório.

Dessa forma, ressaltamos que a população de Cândido Godói mantém a cultura de usar as plantas medicinais como recursos terapêuticos para o tratamento das doenças, mostrando a grande diversidade de espécies que é encontrada nesta região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por mais esta vitória, aos meus pais e irmãos que estiveram sempre me apoiando e me dando forças para que eu continuasse nessa luta durante essa etapa da minha vida. Ao meu noivo que compartilhou este momento comigo, sendo muito paciente em minhas ausências e me ajudando da melhor forma possível. À Professora Dr^a Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos, por aceitar a orientação deste estudo, e gentilmente ter me ajudado e guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo o suporte necessário. Agradeço também as minhas amigas que sempre torceram por mim e me apoiaram no decorrer da universidade. Enfim, agradeço a todos que me apoiaram em mais esta jornada.

REFERÊNCIA

- AITA, A. M. et al. **Espécies medicinais comercializadas como “quebra-pedras” em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.** Rev. bras. farmacogn., João Pessoa, v. 19, n. 2a, June 2009.
- ALBUQUERQUE UP. 2005. Introdução à Etnobotânica. Rio de Janeiro, Editora Interciência.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2001.
- BALDAUF, C. et al. Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil.**Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu**, v. 11, n. 3, p. 282-291, 2009
- BAPTISTEL, A. C. et al. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Rev. bras. plantas med**, v. 16, n. 2, supl. 1, p. 406-425, 2014.
- BARROS, F.M.C.; PEREIRA, K. N.; ZANETTI, G. D. ; & HEINZMANN, B. M.. 2007. Plantas de Uso Medicinal no Município de São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. 652-662 p.
- BATTISTI, C. et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 3, p. 338 – 348, 2013.
- BRASIL b. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde, 1ª edição).
- DA SILVA, Regina Escobar; MACHADO, Ruben; RITTER, Mara Rejane. ESPÉCIES DE “MACELA” UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO RIO GRANDE DO SUL. **Pesquisas: Botânica**, p. 395, 2007.
- DE OLIVEIRA, Flávia Camargo et al. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, p. 590-605, 2009.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D’água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.
- GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, n.1, p.9-18, 2001.
- GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta botanica brasilica**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

KUBO, R.R. 1997. Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS. Porto Alegre, 163 p.

LEMOS, Jesus Rodrigues; ARAUJO, Jaira Lima. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.

MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, n.1, p.57-68, 2001.

MARODIN, S. M. & BAPTISTA, L. R. M. 2002. Plantas medicinais do município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. *Rev. bras. plantas med.*, 5(1): 1-9 p.

MEDEIROS, M. F. T., FONSECA, V. S., ANDREATA, R. H. P. 2004. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, 18(2): 391- 399.

MEIRELES, V. J. S. **Etnobotânica e caracterização da pesca na comunidade Canárias, Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, Nordeste do Brasil**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2012.

OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

OLIVEIRA, C. J. de; ARAUJO, T. L. de. Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 9, n. 1 p. 93 - 105, 2009.

OLIVEIRA, S.M. 2003. A utilização de plantas medicinais na promoção e Na recuperação da saúde nas comunidades pertencentes às equipes do Programa de Saúde da Família do Rio Grande – RS, 48 p.

PASA, M. C., SOARES, J. J., NETO, G. G. 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta bot. bras.** 19(2): 195-207.

PEREIRA, Aline Julye; ZENI, Ana Lucia Bertarello; ESEMANN-QUADROS, Karin. Estudo etnobotânico de espécies medicinais em Gaspar Alto Central, SC. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, v. 18, n. 1, p. 35-52, 2011.

PINTO, E. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. 2006. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasílica**. 20(4): 751-762.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A.M. The useful plants of Tambopata, Peru. I. Statistical hypothesis with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.15-32, 1993a.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A.M. The useful plants of Tambopata, Peru. II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economic Botany**, v.47, n.1, p.33-43, 1993b.

POSSAMAI, R.M. 2000. Levantamento etnobotânico das plantas de uso medicinal em Mariana Pimentel, RS. Porto Alegre, 108 p.

RIBEIRO, D. A. et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med**, v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.

RIO GRANDE DO SUL, 2006. Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Resolução Nº 695/13 – CIB / RS. Proposta de Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares. Porto Alegre, RS. 20 p.

RITTER, M.R., SOBIERAJSKI, G.R., SCHENKEL, E.P. & MENTZ, L.A. 2002. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 12(2): 51– 62 p.

SANTOS, Silene Lima Dourado Ximenes et al. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Farm**, v. 93, n. 1, p. 68-79, 2011.

TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: ETKIN N. L. **Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches**. Nova York: Redgrave, 1986. p.91-111.

VÁSQUEZ, Silvia Patricia Flores; DE MENDONÇA, Maria Silvia; DO NASCIMENTO NODA, Sandra. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, p. 457-472, 2014.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia Série Botânica**, v. 61, n. 1, 2, p. 82 – 103, 2006a.

VENDRUSCOLO, Giovana Secretti; MENTZ, Lilian Auler. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Bot Bras**, v. 20, n. 2, p. 367-82, 2006b.

WONG, J.L.G. The biometrics of non-timber forest product resource assessment: a review of current methodology. Roma: European tropical forest research network, 2000. 115p.

Centro Brasileiro de Classificação de Doenças (CBCD), 2008. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Décima Revisão, v. 1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde-OPAS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm>. Acesso em: 05/09/2015